



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

AGNELIA BRAZ ROLIM

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS ATUAIS
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CAJAZEIRAS-PB
DEZEMBRO/2013**

AGNELIA BRAZ ROLIM

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS ATUAIS
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras – PB, como requisito necessário para a obtenção do certificado de licenciada em Geografia.

Orientador: Ms .Marcos Assis Pereira de Souza

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

**CAJAZEIRAS-PB
DEZEMBRO/2013**



R748e Rolim, Agnelia Braz.
Estágio supervisionado: perspectivas atuais na formação docente / Agnelia Braz Rolim. - Cajazeiras, 2013.
46f. : il.color.

Não disponível em CD.
Monografia(Licenciatura em Geografia)-Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2013.
Contem Bibliografia e Anexos.

1. Formação de professores. 2. Estágio supervisionado. 3. Geografia-formação docente. I. Souza, Marcos Pereira Assis de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 377.8

AGNELIA BRAZ ROLIM

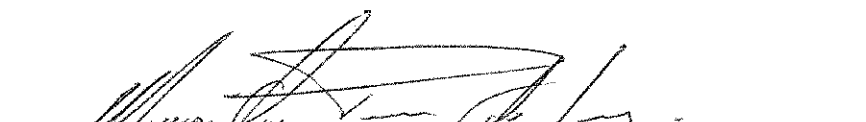
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS ATUAIS
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras – PB, como requisito necessário para a obtenção do título de licenciada em Geografia.


Orientador: Prof. Ms Marcos Assis P. de Souza
Linha de pesquisa: Geografia Humana

FOLHA DE APROVAÇÃO

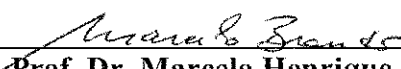
TCC aprovado em 10 de Dezembro de 2013



Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza, Orientador
UFCG/CFP/UACS



Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes
UFCG/CFP/UACS



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
UFCG/CFP/UACS

**CAJAZEIRAS-PB
DEZEMBRO/2013**

A meus pais, por serem minha referência de vida,
por amá-los incondicionalmente.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu refúgio em todos os momentos da vida, em especial nas dificuldades superadas durante o desenvolvimento deste estudo.

Aos meus pais, Agatão Roberto Gomes e Necilda Braz Gomes, que são meu alicerce e fonte, onde sempre busco forças para continuar lutando e vencendo, e principalmente por terem mostrado a mim o quanto vale a pena viver.

À minha família pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso agradecimento.

De maneira especial e única, os maiores e mais sinceros agradecimentos ao meu querido orientador Marcos Assis Pereira de Souza, ensinou-me que o aprendizado é um processo contínuo, no qual aprendemos em todos os lugares, em todos os momentos e com todas as pessoas, em suas especificidades. Sou eternamente grata, pelo seu brilhantismo acadêmico a mim dedicado.

Aos professores que constituem a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS e o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, que contribuí significativamente em minha formação. Levarei todos em meu coração e, como profissional, seguirei seus exemplos. Obrigada por tudo!

Agradeço aos colegas de turma infinitamente pela compreensão, pelas palavras de encorajamento, pelos momentos de descoberta regados com muito carinho. Um até logo.

A todos os membros da banca que aceitaram o convite de participar desse momento tão importante para minha formação.

E não posso deixar de agradecer a todos os que apoiaram-me ou colocaram obstáculos a meus anseios, pois possibilitaram incentivos para o meu crescimento, seja pessoal ou intelectual. Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho conseguisse atingir os objetivos propostos.

Que necessidade há de se fazer um artigo ou um livro? Onde três linhas bastam, eu não poria uma a mais.

André Gide (1869-1951).
Escritor francês.

RESUMO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS ATUAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

O presente estudo de cunho bibliográfico aborda a temática sobre o estágio supervisionado, com pressupostos nas perspectivas atuais na formação docente. Tem como propósito um estudo com mais profundidade dos subsídios teóricos sobre o problema, a indagar: que perspectiva atual o estágio supervisionado pode possibilitar na formação docente do acadêmico no curso de Geografia? Neste sentido, procura responder a problemática numa análise da contribuição desse estágio supervisionado, no qual delimita além do embasamento teórico, um relato de experiência advindo do estágio realizado numa escola pública do Ensino Fundamental e Médio, sediada na cidade de Santa Helena – PB. A partir daí, buscar identificar as dificuldades que os acadêmicos enfrentam na realização do estágio supervisionado no curso de Geografia. O estudo encontra-se delineado com o eixo temático com os seguintes tópicos: O estágio supervisionado nas instituições de ensino superior, com o resgate histórico e o seu desenvolvimento nas escolas de formação docente; o estágio supervisionado numa relação teórico-prática e, o relato de experiência do estágio supervisionado, promovido pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia – Campus de Cajazeira – PB. Para tanto, buscou-se uma literatura em autores que enfocam a temática do estudo, como destaque: Bianchi et. al. (2002), LDB 9394/96 em Brasil (1996), Koogan Houaiss (2009), Accacio (1990), Schon *apud* Alarcão (1996), Pinheiro (1966, *apud* Pimenta, 1997), (BRASIL, 2007), Buriolla (2001), Pimenta (1997), Piconez (2006), Freire (2007), Resolução N° 03/2008 (UFCG, 2008), entre outros, que abordam a tema supracitado.

Palavras chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Geografia. Resgate histórico

ABSTRACT

The present study addresses the nature of literature on the topic supervised training with assumptions on current perspectives in teacher education. Aims to study in more depth the theoretical support about the problem, to inquire, that the current approach may allow supervised training in teacher education in the academic course in Geography? In this sense , seeks to address the issue on an analysis of the contribution of this supervised training , in which delimits beyond the theoretical basis , a report of arising experience of internship in a public school, elementary and high school located in the city of Helena - PB . From there , try to identify the difficulties students face in completing the supervised course in Geography . The study is outlined with the main theme with the following topics : The supervised training in higher education institutions , with the historical restoration and development of teacher education in schools , the supervised a theory-practice relationship and reporting of supervised experience performed in a public school , sponsored by Full Degree Course in Geography - Campus Cajazeira - PB . To this end, we sought a literature authors that focus on the theme of the study , as highlighted : Bianchi et . al. (2002) , LDB 9394/96 in Brazil (1996) , Koogan Concise Oxford (2009) , Accacio (2013) , cited Alarcão Schon (1996) , Pine (1966 , cited in Pepper , 1997) , (BRAZIL , 2007) , Buriolla (2001) , Pepper (1997) , Piconez (2006) , Freire (1997) , Resolution No. 03 /2008 (UFCG , 2008) , among others , to address the aforementioned issue .

Keywords: Supervised Internship . Teacher training . Geography . historical rescue

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Perfil da escola campo de estudo.....	45
Figura 2 -	Área interna - I.....	45
Figura 3 -	Biblioteca e sala de estudo.....	45
Figura 4 -	Sala de aula de vídeo	46
Figura 5 -	Sala de aula	46

NOMENCLATURA

Siglas

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
CFE	Conselho Federal de Educação;
IES	Instituições de Ensino Superior;
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1. INTRODUÇÃO	12
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. 14	
2.1 Resgate histórico sobre Estágio Supervisionado.....	14
2.2 O Estágio Supervisionado nas escolas de formação docente.....	15
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA.....	20
3.1 Estágios e Atividades Complementares	24
4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA PÚBLICA.....	26
4.1 Estágio Supervisionado I.....	26
4.2 Estágio Supervisionado II	31
4.3 Estágio Supervisionado III.....	33
4.4 Estágio Supervisionado IV.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42
ANEXO – I: Caracterização da área de estudo	
ANEXO – II: Iconografia das atividades realizadas no estágio supervisionado.....	

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo monográfico constitui-se numa pesquisa que aborda a problemática sobre o estágio supervisionado, com enfoques nas perspectivas atuais na formação do docente em Licenciatura Plena em Geografia. Por entender que é nesse momento onde o graduando busca resgatar a prática pedagógica que vivenciou durante seu período letivo na academia, de forma que esta passa ser de suma importância enquanto sua formação profissional.

Desse modo, o estudo levanta a problemática: que perspectiva atual o estágio supervisionado pode possibilitar na formação docente do acadêmico no curso de Geografia? Com esse este questionamento a pesquisa procura seguir seu objetivo centrando numa análise da contribuição que o estágio supervisionado oferece ao curso de geografia para a formação do futuro profissional.

Observa-se que, as questões polêmicas que circundam o estágio supervisionado nas Universidades Públicas merecem uma discussão com mais afinco, até que ponto ele contribui ou não na formação do futuro profissional, que ora conclui o curso de Geografia. Vendo por esse ângulo, pode-se perceber que a relação teórico-prática realizada nesse momento, por vezes, apresentam algumas dificuldades e o acadêmico ao se deparar com tal situação necessita buscar novas estratégias que possam superar os problemas surgidos em seu estágio.

Ao estagiário, o futuro profissional que irá se deparar com as mudanças que acontece constantemente no mundo, em específico no meio em que estar inserido, deve por em execução seu aprendizado acadêmico, bem como, resgatar as práticas por ele desenvolvidas durante seu estágio supervisionado no espaço escolar, de forma que ele passe a ser não apenas um espectador dos problemas que surgem a cada dia, mas, um sujeito crítico e informado diante às mudanças geográficas em nosso planeta.

Nesse sentido, a pesquisa encontra-se delineada em capítulos, com a abordagem sobre a problemática do estudo, tendo como parâmetros a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica do futuro profissional. De forma que sua prática docente seja efetivada no ensino da Geografia.

Diante dos pressupostos, este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos: o primeiro aborda o estágio supervisionado nas Instituições de Ensino Superior – IES, com enfoques conceituais sobre sua real importância ao aluno de graduação. Ainda nesse momento, enfatiza a importância do estágio supervisionado nas escolas de formação docente,

proporcionando o complemento do ensino e a aprendizagem do aluno de graduação. Em específico nos de Licenciatura Plena em Geografia.

O segundo capítulo enfoca as discussões sobre o estágio supervisionado numa relação teórico-prática, em que as atividades realizadas pelos alunos deverão fazer uma relação óbvia do que ele aprendeu em sua academia com a prática no futuro campo de trabalho. Nesse momento, pode observar que unir prática e teoria é uma tarefa a ser enfrentada pelo acadêmico nos cursos de graduações.

O estudo aborda os estágios e as atividades complementares na formação do aluno no curso de graduação, de modo que tais atividades façam parte da articulação entre a teoria e a prática, desenvolvida durante a realização do estágio supervisionado. O terceiro capítulo traz a relação da teoria – prática, de tudo que foi vivenciado em sua formação acadêmica. O quarto capítulo enfatiza o relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado em uma escola pública de 2ª série do Ensino Médio, em que é demonstrado o percurso por onde realizaram as atividades complementares do Curso de Licenciatura de Geografia. Nesse momento, aborda com propriedade a importância do Estágio Supervisionado como perspectiva atual para profissional no ensino de geografia. Pois, o relato traz em seu bojo além das atividades produzidas, o anexo - I, que enfoca a caracterização da área de estudo que serviu de campo da realização do estágio, bem como, o anexo – II, que mostra a iconografia (fotos) *in lócus* das atividades realizadas durante o estágio supervisionado. O quinto capítulo são as considerações finais, onde procuro da resposta ao meu trabalho de estágio supervisionado.

Portanto, os pressupostos abordados em cinco capítulos precedentes, conduziram a uma importante dimensão da importância do estágio supervisionado, como perspectiva atual para a formação do docente do acadêmico do curso de geografia. Assim, as abordagens delinearão com alguns relatos sobre o estágio supervisionado em uma escola pública de Ensino Básico.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

2.1 RESGATE HISTÓRICO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dado à sua característica, compreender o estágio supervisionado deve levar em consideração sua real importância ao aluno de graduação que irá iniciar sua ação docente. Para Bianchi (2002) ao recorrer ao dicionário podemos compreender melhor seu entendimento. Ou seja, o período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais.

O estágio, também compreendido como período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa, numa Instituição de Ensino Superior (IES) ele procura estabelecer estreita relação com a aprendizagem, experiência vivenciada além dos bancos da universidade. Advém dos termos 'supervisionar', supervisionar e inspecionar, assim como, de 'supervisar' que direciona para os termos de dirigir e inspecionar um determinado trabalho; revisar ou visar novamente, fazendo uma inspeção ou revisão de um processo, em específico na formação do ser humano. (KOOGAN HOUAISS, 2009).

Em análise aos significados, pode-se considerar que o estágio supervisionado torna-se um momento de estudos práticos para o processo ensino/aprendizagem e experiência docente. Assim, envolve a supervisão de planos de forma cuidadosa.

Quando compreendido como uma atividade que traz vários benefícios ao ser humano, como forma de melhoria do processo educativo e ao estagiário, no que se refere à sua formação profissional, certamente terá respostas positivas.

Dessa maneira, torna-se indispensável ter consciência de que os maiores beneficiados durante sua execução será a sociedade, a comunidade educacional, os que já saíram da universidade e, em especial, contribui para a qualidade da educação.

Bianchi et.al.(2002, p. 34), faz um breve relato sobre o estágio supervisionado e sua competência da seguinte maneira,:

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação.

Desse modo, o aluno ao concluir sua graduação deverá estar com a atenção voltada para demonstrar o conhecimento adquirido numa relação da teoria com a prática desenvolvida durante o estágio. Pois, ao realizar seu trabalho com dignidade procurando dentro da sua área de atuação, ele deve demonstrar competências e habilidades, lembrando sempre que ser humilde é antes de tudo saber ouvir para aprender, ter conceitos claros que possibilitem o entendimento de outras pessoas, em específico seus alunos no ambiente escolar.

No Brasil (2007, p. 71), o artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), enfoca sobre o estágio dentro desse contexto: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Ou seja, torna-se obrigatório a parte complementar curricular da graduação, o estágio supervisionado por parte de cada aluno concluinte.

Numa panorama em nível de país, o Estágio Supervisionado como prática de ensino sofreu várias críticas nessas últimas décadas. Pois, os intensos questionamentos sobre os problemas comuns aos cursos de graduação, direcionam para uma discussão sobre a problemática dos Cursos de Formação de Professores. Assim sendo, faz-se necessário propor alternativas para que melhorias no desenvolvimento do Estágio Supervisionado sejam efetivadas, mesmo antes de uma tomada de decisão. Esse fato é relevante quando reforça no seu bojo de inovações o contexto histórico na qual está inserida a sociedade como um todo.

As escolas de formação de professores no Brasil passaram a funcionar a partir do século XIX, tendo com os primeiros trabalhos realizados nessa formação em 1835, em Niterói. Sendo assim o marco dos primeiros estudos sobre a Escola Normal Pública das Américas. No ano de 1836 criava-se outra escola no Estado da Bahia e em 1840, surge em Minas Gerais, especificamente em Ouro Preto, a escola de formação de professores, cinco anos mais tarde em 1845 surge no Estado do Ceará mais uma escola com essa modalidade de ensino. No ano de 1846, surge à primeira Escola Normal em São Paulo, localizada ao lado da Catedral da Sé. A partir daí surgiram várias escolas em outras Províncias do país. Tais instituições surgiram num período histórico em que acontecia a descentralização da educação dos maiores centros para as Províncias. Com a abdicação por D. Pedro I, por força de tendências regionais, cria-se o Ato Adicional de 1834 em que atribuía o ensino primário e secundário para as Províncias. (LOURENÇO FILHO, 1934).

No Rio de Janeiro, somente em 1874 surgiu a primeira escola para preparação do magistério, de caráter particular e gratuita, com subsídio do governo e por volta de 1880,

instala-se a Escola Normal pública, gratuita e mista. Estas, por sua vez, encontravam alguns problemas de funcionamento, pois, o currículo era extenso, apresentava disciplinas que se tornavam desnecessárias, durante aos quatro anos do curso. Porém a disciplina de Pedagogia e Metodologia Elementar na 2ª série e com a nomenclatura de Pedagogia e Metodologia Geral na 4ª série (ACCACIO, 2013, p. 3).

Com a evolução do entendimento do exercício da prática na formação do magistério, registra-se em 1916 o Decreto Municipal nº 1.059 em que a Escola Normal no Brasil passa por revisão, em que os professores deixassem de considerados autodidatas, mas, como uma formação adequada ao ensino.

Nesse mesmo período o currículo escolar introduz as disciplinas Psicologia e Avaliação da Aprendizagem, passando ser atribuída a responsabilidade pela eficiência da prática escolar às Escolas de Aplicação, conforme enfatiza (LOURENÇO FILHO, 1934).

Em janeiro de 1913, acontece a IV Conferência Nacional de Educação, instalada por Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, na qual pediu aos educadores presentes que definissem as diretrizes da educação popular, o que passou a ser o tema da referida conferência. Instala-se o propósito de uma educação democrática, universal, de qualidade, em que destaca o papel do professor em sua efetivação, com ênfase ao Manifesto dos Pioneiros, publicado em 1932. (LOURENÇO FILHO, 1934).

Com a criação do Instituto de Educação em 1932, foi dada a incumbência a Anísio Teixeira, demonstração assim, da importância dos novos caminhos à profissionalização dos educadores. Dessa forma, o Instituto passou a incorporar em seu estabelecimento: a escola secundária, a de professores e uma escola de aplicação, com o funcionamento de um jardim de infância e o ensino primário.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Em linhas gerais o Estágio Supervisionado passou ter a finalidade de proporcionar o complemento do ensino e a aprendizagem que, quando planejado, executado, acompanhado e avaliado segundo currículos, programas e calendários escolares, passa a ter o propósito no qual integra o prático científico ao sócio-cultural. Nesse sentido, temos a instituição escolar como espaço em que é discutida a experiência prática na vida do aluno, é o momento em que

o educando reflete sobre os saberes desenvolvidos durante o Curso Normal Superior. (SCHON *apud* ALARCÃO, 1996).

Para tanto, o Estágio supervisionado passa a ser compreendido como parte integrante do currículo e considerado importante na formação dos futuros professores. É nele em que são oferecidas as oportunidades de conviver a prática, fazendo uma relação do conhecimento teórico adquirido no decorrer da formação acadêmica, ou seja, é nesse momento em que são realizadas várias atividades que favorecem ao processo ensino-aprendizagem, as quais estão envolvidos os docentes e discentes nessa relação.

Na concepção de Pinheiro (1966, *apud* PIMENTA, 1997, p. 40), propõe que:

(...) a prática em seu sentido amplo seja dominante e absoluta, pois da “realidade” virão os problemas a serem analisados. (...) métodos e recursos a serem utilizados na escola primária, devem ser vividos intensamente nos cursos de formação, nas várias disciplinas e não apenas na prática de ensino.

Reforçando essa discussão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4024, de 1961, não alterou significativamente o Ensino Normal. E, somente a partir da década de 70 do século XX, com a aprovação da LDB, Lei nº. 5692 de 1971, as propostas que já vinham sendo discutidas como pressupostos de aprofundar as diretrizes do Curso Normal, direcionado aos cursos de formação de professores para o ensino obrigatório, passa a sofrer várias mudanças. Dentre as quais: passa a ser determinado que todo curso de 2º grau – antigo médio, deveria ser profissionalizante, o curso normal iniciou sua desestruturação para igualar-se na estrutura aos demais cursos desse nível. Assim, o candidato ao magistério de 1º grau devia fazer as disciplinas do Núcleo Comum do ensino de 2º grau (formação geral), em seguida, as profissionalizantes do magistério, em dois ou três anos, conforme especificava o Parecer do Conselho Federal de Educação - CFE nº. 349 de 1972. (BRASIL, 2007).

Dessa forma o Estágio continuou sendo realizado basicamente como era feito antes dessa Lei 5691/71, no antigo curso normal, com os critérios a serem observados nas fases, tais como: na 1ª a observação, na 2ª a participação e, por último a regência de classe, que concluiria a fase final. No caso do ensino dos cursos normais noturnos não era realizado esse estágio, pois, não poderia haver nenhuma articulação didática entre as disciplinas do Núcleo Comum e as que integravam a parte Profissionalizante (BRASIL, 2007).

A prática do estágio no Ensino Normal sofreu essas alterações e passou ser apenas um acessório do currículo do curso, que incorporava a disciplina 'Didática'. Em outras palavras o estágio se resumia numa observação como forma de seguir modelos e reproduzir o que já existia. Dessa forma, o Parecer do CFE 349/72, passa tratar da estrutura curricular com a chamada 'Habilitação Magistério' que delimita da seguinte maneira: o Estágio seria a prática, e a Didática era a prática prescritiva, já existente.

Numa concepção mais ampla o estágio tem o propósito de ampliar e aprofundar a integração entre os conhecimentos técnicos e as práticas, bem como, promover críticas reflexivas sobre a forma de atuação do professor. Assim, o estágio tem por objetivo maior: a integração entre aprendizagem do aluno adquirida na Universidade e a compreensão da dinâmica das escolas onde ele irá estagiar.

Por outro lado, o estágio é um momento importante na vida dos estudantes de graduação, onde ele passa ter contato direto com outros profissionais da área e demais, com o intuito de ampliar seus conhecimentos de forma interdisciplinar, refletindo a partir de sua ação profissional. É através do estágio supervisionado que os estudantes têm a possibilidade de fazer uma ponte entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com a prática, tornando-se fundamental como experiência, tanto dos que já atuam na área como os demais que atuam em outras áreas.

De acordo Schon *apud* Alarcão (1996, p. 37) "o estágio deve ser considerado tão importante como os demais conteúdos do currículo". Nesse sentido, os próprios docentes, bem como, as Instituições de Ensino Superior - IES necessitam darem o real valor à prática do estágio na formação do professor. Assim:

O estágio pedagógico é considerado "[...] o parente pobre de todas as disciplinas [...]", isso porque "[...] a Universidade se demite da sua função de ajudar o aluno a relacionar teoria e prática e, a saber, servir-se do seu saber para com ele resolver problemas práticos [...]". Para valorizá-lo é preciso conhecer o trabalho realizado, pois além de encaminhar o aluno para o local de estágio, o professor/orientador faz-se presente, acompanhando e orientando o aluno durante todo o processo, bem como em encontros individuais e coletivos (ALARCÃO, 1996, p. 38).

Para os acadêmicos que estão atuando na profissão em que estão estagiando, as observações enfocadas durante o estágio não é uma forma de invadir o espaço do outro. Mas,

tentar encontrar uma adequação e refletir sobre as atividades que corroboram para o crescimento profissional.

O estágio como já fora mencionado, é uma oportunidade de meditar sobre sua própria forma de agir, que pode ser observada no dia-a-dia em sala de aula. Além de permitir ao mesmo tempo a elaboração do conhecimento e como agir em determinada situação, de forma a colaborar na aprendizagem desse profissional. Em virtude disso, observava-se que:

[...] um estágio que permita ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional: a possibilidade de um campo de experiência, a vivência de uma situação social concreta [...] que lhe permitirá uma revisão constante desta vivência e o questionamento de seus conhecimentos, habilidades, visões de mundo etc., podendo levá-lo a uma inserção crítica e criativa na área profissional e um contexto histórico mais amplo. (BURIOLLA, 2001, p.17).

Portanto, a experiência proporcionada pelo estágio desenvolve as atitudes profissionais aos acadêmicos concluintes de cursos de graduações e, conseqüentemente, a melhoria de sua prática, de modo que vai sendo transformada e aperfeiçoada na medida em que as vivências do profissional estão sendo trabalhadas. Desse modo, os conhecimentos adquiridos durante a prática, bem como a troca de experiências, são considerados as melhores formas de aprendizagem, o que conduz o aluno a necessidade de fazer uma análise reflexiva de como essa aprendizagem ocorre durante o período de estágio. Então, para que o estagiário possa construir o seu presente e o seu futuro, ele tem de ser capaz de interpretar o que está fazendo, de recriar, de transformar o processo (ALARCÃO, 1996).

Complementando a discussão, observa-se que a postura do aluno acadêmico é considerada um fator de suma importância. Pois, ao ser credenciado pelas IES, ele irá representá-la durante sua permanência na organização, numa escola. Sua linguagem polida, isto é, a gentileza para com as pessoas, o horário de atividades respeitado de forma rigorosa e todas as exigências pertinentes ao estágio são fundamentais para uma boa atuação como futuro profissional.

Em linhas menores, o estagiário tem de ter em mente que ele é um aprendiz e que qualquer atitude que demonstre a prepotência pode desencadear em resultados desfavoráveis ao que foi planejado. Como bem enfoca Bianchi et. al. (2002), é mediante o modo de proceder do estagiário que os professores que supervisionam farão conclusões, considerado o

desenvolvimento de seus esforços na importante tarefa de ensinar e aprender no ambiente escolar.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Ao longo do estudo das ciências percebe-se que a teoria sempre foi uma ferramenta fundamental na vida do estudante, posto que através dela que se consolida a prática. É justamente o Estágio Supervisionado uma etapa substancial no processo de graduação, pois, nesse período caracteriza-se a prática diante de uma aprendizagem de forma sistematizada.

Um dos grandes desafios para o acadêmico em Geografia é o de adquirir a devida experiência para o processo de Ensino-aprendizagem. Desse modo, o Estágio Supervisionado passa a conquistar o papel fundamental de um laboratório, ou seja, uma lapidação do aluno concluinte, que busca durante seu curso uma maneira mais eficaz de fazer a relação da teoria e a prática. Retirando assim, as concepções contrárias existentes entre as duas etapas do contexto educacional: a teoria versus a prática.

Sob essa ótica, Pimenta (1997, p. 21) faz a seguinte consideração sobre o Estágio Supervisionado como: “as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho”. Em consonância também sobre essa etapa, Piconez (2006, p. 16) afirma que: “os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus”. Tais relações nos conduzem a uma concepção mais ampla, de que o estágio supervisionado é uma etapa vital para o graduando em qualquer área de estudo. Em específico, em geografia.

Apesar de ter enfrentado várias dificuldades o graduando de geografia passa ser visto cada vez mais como um professor que atua como um articulador dos problemas físicos, humanos e até de caráter tecnológicos que estão relacionados às mudanças no meio ambiente. Ao se deparar como uma sala de aulas traz consigo, por vezes, reflexos de sua má formação acadêmica. O que de fato resulta nas contradições pedagógicas que impulsiona a Educação para baixos níveis de aprendizagem na área de geografia, onde não há uma relação óbvia da teoria e a prática. Tais contextos são enfocados por Freire (1997, p. 62), quando afirma:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.

Diante desse pressuposto, observa-se que o Estágio Supervisionado não teve seu real valor que possui frente ao processo. Nesse momento, a prática deve estar relacionada à aquisição de experiências, pois, de fato, sabemos que ela propicia tais conhecimentos para o graduando. Porém, o que ocorre é interferência das políticas públicas más direcionadas, bem como os responsáveis pela elaboração sistemática dos programas curriculares dos cursos de graduação.

Tais problemas têm como consequência: o distanciamento entre o que é a proposto nos cursos e aquilo que é vivenciado na realidade, levando ao argumento ‘o ensino é um, e a prática é absurdamente outra, ficando assim opostos ao que se conhece. Por outro lado, temos a compreensão de Ludke (*apud* CANDAU, 1997, p. 118), que evidencia: “A importância de assinalar a formação inicial, simplesmente, como o nome diz, enquanto preparação apenas inicial. Ela não deveria ser sobrecarregada com uma carga que não lhe é compatível e para a qual não está aparelhada”. Ludke tem a preocupação com a Instituição de Ensino Superior – IES, em que conteúdos são enfocados de forma sistemática ao processo de formação acadêmica, muito embora os graduandos encontrem um contexto de atuação profissional diferente do que observou em sua academia.

Paralelo a essa temática, Azevedo (*apud* PICONEZ, 2006) faz uma referência ao processo experimental “o estágio”, cuja realidade uma teoria é enfocada no início do curso de graduação e a prática abordada no final, sob a forma do “Estágio Supervisionado” confirmando assim a dicotomia (momentos distantes) entre a teoria e a prática. Isto é, os cursos de graduações, essa problemática é visível e, não diferentemente no curso de geografia, temas (teorias) abordadas que não condizem com a realidade apresentada em sala de aula no momento da prática.

Quando a relação teoria-prática não é eficiente, surgem profissionais despreparados, com dificuldades quanto às ações procedimentais necessárias na atuação do educador-geógrafo. Frente a essa realidade, seria mais oportuno em uma graduação em que paralela à prática-profissional, orientar os acadêmicos (neste caso os de Geografia) na aquisição de tais experiências procedimentais, com acontecem nos cursos em diferentes áreas, como por

exemplo, (Medicina, Advocacia, Pedagogia, entre outros), que possuem acesso constante à realidade prática por meio de Hospitais, Escolas e departamentos especializados.

Unir prática e teoria continua sendo ainda o grande desafio do aluno concluinte de um curso de licenciatura. Ao lidar com esse problema ele sente a dificuldade de atuar como profissional no ambiente escolar, visto que refletirá na sua prática como professor.

Pimenta (2003, p. 65) explica que: “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” Assim, isso se torna possível durante a vida acadêmica do aluno através do estágio.

O Decreto número 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, considera o estágio de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Médio regular (antigo 2º grau) e Supletivo. Segundo esse documento, no Art. 2º, era assim determinado:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A maneira como muitas universidades no Brasil aplicavam a prática de estágio supervisionado não atendia às necessidades profissionais do acadêmico. Revelava que a maioria dos cursos não superava o modelo, no qual primeiro se tinha três anos de formação técnica centrada no aprofundamento do conhecimento de conteúdo específico da área de formação e de metodologia posteriormente. Porém com um ano de disciplinas pedagógicas de formação específica para professores, é que seria de aplicação, incluindo as práticas de ensino e o estágio supervisionado.

A lei nº. 11.788 de setembro de 2008, que trata da definição, classificação e relações de estágio, aborda em seu Artigo 3º, o inciso III, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. Enfatiza o parágrafo a seguinte compreensão:

§ 1º. O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do capítulo art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

Entendemos assim, que o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de seu interesse. Além desse propósito, o estágio é o momento em que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional que ele vai atuar.

Bianchi (1998, p. 76), também ressalta que o estágio supervisionado pode ser visto como:

(...) uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

Levando-se em conta que a importância do estágio se constitui em um momento da prática; essa atitude reflexiva logo no início da formação docente é fundamental. Assim, o estágio é um meio que pode levar o aluno graduando a identificar novas estratégias para solucionar problemas que na maioria das vezes ele não imaginava encontrar em sua prática. É nesse momento em que ele passa a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade crítica.

O estágio ao ser supervisionado por um docente facilita o treinamento de forma profissional em que o estudante passa a vivenciar o que aprendeu na Universidade. Daí ele passa a perceber como os conteúdos aprendidos no seu curso de graduação podem ser úteis na prática, ajudando a eliminar algumas das falhas que por ventura venha existir em sua sala de aula. A Lei nº. 11.788, de setembro de 2008 em seu Artigo 7º, considera as instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos e faz o seguinte comentário no inciso III: “indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário”.

3.1 ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estágio e as atividades complementares nos cursos de graduações fazem parte da articulação entre a teoria e a prática. Para que esse diálogo seja efetivado em âmbito do currículo no ensino superior torna-se necessário que se entenda quais as atividades acadêmicas que a Instituição do Ensino Superior - IES integraliza em seu curso. E as atividades acadêmicas consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integração no curso, o saber e as habilidades necessárias à sua formação.

Legalmente as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia em nível de país, defende que as atividades que integram a formação do aluno de Geografia sejam formadas a partir das disciplinas do núcleo básico e as disciplinas relacionadas aos estágios, que podem ocorrer em qualquer período do curso, basta que seus objetivos sejam explicitados. Porém, a Lei nº 9.394/96 (LDB) em Brasil (1996) enfoca que, para que o estágio realmente atinja as finalidades propostas, este deve ser desenvolvido na área de formação do aluno. Desse modo, as atividades devem ser adequadas e desenvolvidas de forma que o aluno possa fazer a relação prática com o já aprendeu na universidade em sua formação.

Nesse sentido, a Lei nº 9394/96 (LBD) em Brasil (1996) torna claro que os estágios são considerados as atividades complementares do ensino e a aprendizagem do acadêmico, sobretudo deve ser planejados, executados e avaliados conforme mediante currículos, programas e calendários escolares. Somente assim ele é compreendido como um instrumento de integração em entre a teoria e a prática.

Nesta discussão, Fazenda (1991, p. 37), enfatiza que “o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas organizações onde os estagiários buscam espaço.” Ou seja, ele deve assumir a sua função prática numa dimensão mais dinâmica.

Para os estudantes acadêmicos, por sua vez, o estágio representa sua estréia profissional, em outras palavras é um ensaio geral para sua atuação futura. É através do estágio que o estudante tem a oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois, nesse momento ele tem o contato direto com as verdadeiras necessidades do profissional no espaço escolar.

Quando o aluno já atua em sala de aula, ele consegue dar mais ênfase na atividade de seu estágio supervisionado. Isto é, ele consegue visualizar na prática, os conteúdos trabalhados em sala de aula da Universidade. Portanto, o entendimento e o aprendizado tornam-se mais interessantes para o professor.

Num contexto mais geral, o estágio supervisionado é um dos passos importantes para superar as necessidades que aluno pode apresentar ao entrar em contato com a sala de aula. Nesse momento, os alunos acadêmicos começam a dar maior importância aos conteúdos ministrados por ele em sala de aula, pois, ele está vendo na prática onde e como pode utilizar tais conceitos e teorias. Daí as Universidades podem fazer a diferença no aluno enquanto profissional que irá interferir de forma direta no meio produtivo da sala de aula.

Outra discussão a respeito da atuação da prática do estágio supervisionado que merece destaque refere-se diretamente à escolha da profissão pelo estudante, ou seja, na hora de escolher o curso surgem as dúvidas e, que por vezes, ele faz a opção dependendo de sua vocação.

As instituições de ensino superior devem dar privilégio ao desenvolvimento de habilidades cognitivas que permitam ao acadêmico a identificar novas estratégias de ensino na busca de resolução viáveis diante dos problemas. Para que isso seja efetivado, a universidade no segmento docente deve abandonar de vez os métodos tradicionais em que a aprendizagem é cumulativa e procurar desenvolver o raciocínio e a capacidade crítica do aluno, de forma a dar liberdade para que ele exponha sua criatividade. (LEITE E BRANDÃO, 1999).

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATÓRIOS DOS ESTÁGIOS I, II, III E IV

Com a finalidade de ilustrar as contribuições que a Instituição de Ensino Superior – IES proporcionaram na formação profissional, e na prática do professor de geografia, enfoco o relato em síntese, a experiência que tive ao realizar o Estágio Supervisionado I, numa Escola Pública Estadual na cidade de Santa Helena – Estado da Paraíba. Dessa forma, o entendimento, o aprendizado, bem como o aproveitamento, torna-se um momento importante, enquanto futura profissional na área de geografia.

Descrevo aqui os meus relatos de experiência, dos estágios supervisionados, o trabalho de análise estrutura-se em três capítulos destacando; no I capítulo trata da história da escola das suas instalações quem fundou a escola, por que este nome, quem deu o nome a escola; II capítulo a caracterização da escola, dados reais, de que a escola dispõe, o total de funcionários como é distribuído; III capítulo faz-se uma análise da escola quantidade de aluno de onde vêm estes alunos, se a escola tem espaço suficiente para recebê-los, se os professores têm formação na área que leciona. Espaço físico das salas, cozinha, biblioteca, banheiros, secretaria, laboratório, e sala dos professores.

Com o intuito de oferecer uma educação de qualidade que responda às necessidades do mundo do trabalho, tendo esta unidade como atividade principal para ser analisada.

Neste documento relato os princípios e critérios que permeiam a ideologia da Escola.

4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

- A PESSOA DE JOSÉ DE ANCHIETA

Dia 19 de Março de 1534 nasceu Padre José de Anchieta. Faleceu dia 09 de junho de 1597. Entrevista feita com pessoas que conhecem a história da vida de Anchieta comprovou que ele fez obra ocultas pelo Brasil, uma prova disso é que descobriram que ele fundou a Casa da Misericórdia no Rio de Janeiro.

Ele chegou ao Brasil após o descobrimento, quando o Rei de Portugal mandou para cá soldados e colonos, para trabalharem nas lavouras, e padres jesuítas para pregarem a Religião Católica, e ensinarem aos índios a ler e escrever.

Um desses padres foi José de Anchieta. Fez muitas coisas “pelo Brasil” inclusive fundou um colégio que deu a origem a Cidade de São Paulo. O padre José de Anchieta é conhecido como o apóstolo do Brasil, por causa desse trabalho de catequese junto aos índios.

- FUNDAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSE DE ANCHIETA

O colégio Padre José de Anchieta 2º grau, antes chamado Colégio de Santa Helena, foi criado no dia 17 de março de 1978, pelo diretor, secretário da fundação Coriolano de Medeiros. Porém dia 15 de setembro de 1978 o secretário executivo Coriolano de Medeiros alterou a denominação para Escola Municipal de 2º Grau Padre José de Anchieta, mas só foi municipalizada no dia 07 de março de 1989.

A escola padre José de Anchieta foi fundada no ano de 1978 onde sua primeira instalação se deu na Escola Estadual Professor José Bento, onde funcionou por dois anos. Em 1979 ela passou a funcionar na Escola Municipal Alzira Ferreira Lima Mota no ano de 1980 á 1987, sendo que no ano seguinte ela passou a funcionar na Escola Estadual Elaine Soares Brasileiro até o ano de 1988. Em 1989 o funcionamento se deu na Escola Municipal Agripino Pereira. Já em 2000, a Escola passa a funcionar em sua sede própria, localizado Rua Joana Ferreira de Sousa S/N CEP: 58.925 – 000; Santa Helena – PB. Na modalidade de Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª séries

- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O presente relato vem contribuir com a realização do Estágio Supervisionado, com a finalidade de traçar o perfil da escola em sentido geral, do alunado e suas peculiaridades. A escola atende 158 alunos, nos turnos manhã, tarde e noite sendo que 70% dos alunos vêm da zona rural do nosso município. A escola tem espaço com jardim, à sala tem um espaço aberto que permite a entrada de ar, a escola dispõe de uma biblioteca que oferece aos alunos o prazer da leitura o laboratório tem suporte para vinte alunos por turmas, dispõem também de retroprojetor, TV, DVD que dão subsídio para as aulas na escola, a secretaria e a sala da direção têm espaço que ajudam aos funcionários livre acesso. Os professores que atuam todos têm graduação e alguma especialização todos na área da educação.

- OBJETIVOS DA ESCOLA

Desenvolver um processo educacional com qualidade, apto para exercer suas funções na sociedade. Este educando será munido de subsídios consistentes, que enriquecerão sua práxis educativa e sua prática social, Oferecer ao aluno o ensino, com metas de qualidade definidas visando à cidadania, Fortalecer as ações desenvolvidas em prol das mudanças ocorridas na formação educacional no nosso país, considerando sua adequação às exigências da sociedade contemporânea, a função da escola e o papel do professor. Didaticamente o planejamento ocorre através de Plano anual, Planos periódicos (bimestrais); Planos de aula.

- FUNDAMENTOS ESTÉTICOS, ÉTICOS E POLÍTICOS:

A proposta de educação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta fundamenta-se no princípio de que educar significa construir-se enquanto sujeito, tendo em vista ser capaz de atitudes responsáveis que possibilite buscar alternativas criativas para solução de problemas do mundo moderno, relacionar-se com o outro, demonstrando-se capaz de entender os demais, bem como o respeito às diferenças individuais, percebendo a importância do relacionamento como fator de crescimento, respeitar o outro como garantia do respeito a si próprio, Participar da evolução da humanidade, interagindo como força de transformação.

Todos os integrantes da Escola Municipal de Ensino Médio e Fundamental Padre José de Anchieta direcionarão suas ações, especialmente nas relações com os discentes, tendo em vista os seguintes valores, sensibilidade – condição necessária para perceber a si e ao outro enquanto pessoa humana que possui sentimentos, respeito e idéias. Autenticidade – é importante que toda ação de nossos discentes seja respaldada no aprender a se posicionar e a defender seus posicionamentos, criando conceitos de verdade que possam contribuir para a construção de sua história de vida pessoal e profissional.

Autonomia – construída a partir da necessidade de se formar sujeitos autônomos, que pensem por si mesmos, refletindo acerca das decisões que vão tomar e responsabilizando-se por elas. Criatividade – respeito pelo potencial criativo do ser humano. Solidariedade – princípio básico de todas as relações interpessoais entre todos os membros que fazem parte do

processo educativo da Escola Municipal de Ensino Médio e Fundamental Padre José de Anchieta, por ser postulado da sociedade democrática.

Esses valores devem ser considerados na sua totalidade, uma vez que se interagem e se integram num todo, contribuindo de maneira decisiva para a formação do indivíduo. Independente do tempo de permanência de uma pessoa na Escola Municipal de Ensino Médio e Fundamental Padre José de Anchieta, certamente as suas ações e atitudes estarão pautadas por esses princípios.

Essa certeza nos é possível uma vez que todo o nosso trabalho é feito tendo em vista a preocupação com o aluno concreto, suas características afetivas e cognitivas, qual o seu grupo sociocultural, quais os valores do grupo a que pertencem o que eles já conhecem o que quer saber, o que é necessário que saiba para que possa viver melhor.

- DO SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O Serviço de Coordenação Pedagógica coordena, acompanha e monitora o processo de planejamento e dinamização do currículo, conforma a linha filosófica e os objetivos da Escola. O Serviço de Coordenação Pedagógica será coordenado por um profissional com titulação específica do Coordenador Pedagógico São atribuições:

Participar da elaboração do Plano de Trabalho da Escola e da Avaliação da Escola, elaborar normas de funcionamento do Serviço, bem como o Plano de Ação do Serviço, supervisionar atividades e diagnósticos, acompanhamento e verificação do desenvolvimento curricular da Escola. Realizar levantamento estatístico do rendimento escolar dos alunos, com base nos resultados apresentados pelos professores, promover, no âmbito da Escola, reuniões, seções de estudo, encontros, palestras, seminários e outras atividades correlatas;

Orientar e acompanhar os processos de avaliação e recuperação dos alunos, participar do processo de integração Escola-Família-Comunidade, apresentar relatórios periódicos ao Administrador, das atividades do Serviço, realizar seções de estudos com os docentes visando o aprimoramento educacional da Escola no que tange às novas tendências educacionais;

Exercer as demais atribuições correlatas. O Coordenador da Área é o professor que coopera com o Coordenador Pedagógico nas atividades curriculares em sua área de ensino específica. O Coordenador de Área é o professor escolhido pelo Administrador, ouvido o Conselho Técnico-Pedagógico, conforme seja necessário.

- AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento escolar é contínua, cumulativa, predominantemente qualitativa, visando sempre que possível melhorar o aprendizado, tendo-se nos casos de baixo rendimento, operando estudos paralelos ao período letivo.

A avaliação quantitativa será oferecida através de instrumentos como: provas escritas, testes, trabalhos e todas as demais formas de acompanhamento e participação do aluno. Os trabalhos, quando escritos, devem ser de preferências subjetivas, para conduzir o aluno a pensar.

A avaliação qualitativa deve envolver aspectos do comportamento que apresente ações concretas no cotidiano do aluno, sendo considerada sua atuação global na sala de aula.

A recuperação ocorrerá simultaneamente ao período letivo, sendo oferecida em pelo menos 10 dias letivos, ao final do qual o aluno será submetido a uma avaliação que indicará sua nova condição de aprendizagem. Quando a nota da recuperação for menor que a anterior, mantêm-se a maior nota.

O Calendário Escolar obedece a exigência legal de 200 dias de trabalho escolar efetivo. Sua elaboração e detalhamento são de responsabilidade da Coordenação Pedagógica.

A avaliação desse projeto deverá contar não só com os docentes, técnicos, discentes, como também com a comunidade escolar. Ocorrerá em forma de reuniões, em datas a serem posteriormente determinadas, de preferência no final do semestre letivo.

A avaliação possibilita a melhoria nas decisões de natureza educacional, no ensino, na aprendizagem e conseqüentemente aprimora o planejamento e o desenvolvimento curricular.

As avaliações práticas devem servir, prioritariamente, para verificar o comportamento do aluno em relação a situações concretas que solicitem dele: Atividades práticas; Atividades intelectuais; Capacidade de observação; Capacidade de interpretação; Criatividade; Estratégias de ensino na sala de aula.

Os resultados previstos pela avaliação são os seguintes: Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que permeiam a vida moderna; Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; Domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessária ao exercício da cidadania.

4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Em 1977 foi fundado o Colégio Santa Helena, pela Fundação Padre Hiapina, autorizado pelo conselho estadual de educação da Paraíba, através da resolução nº 40/77, para funcionar de 5º à 8º series. Em outubro de 1982, por meio do decreto nº 9.680 passou a se chamar Escola Estadual de 1º grau de Santa Helena. Em 05 de Dezembro de 1996, por meio do projeto de lei 621/96 recebeu o nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Elaine Soares Brasileiro, em homenagem a uma jovem, de família tradicional política do município, que faleceu quando tinha a idade de 15 anos.

A clientela da instituição é composta por alunos de classe social media e baixa. Que residem na cidade e sítios vizinhos à instituição esta localizada no centro da cidade. Muitos destes necessitam de transporte escolar para chegar ate a referida escola.

Quanto à caracterização, a escola está localizada na Rua Joana Ferreira de Sousa s/n numa avenida principal, que possui rede de água e esgoto, é pavimentada e de fácil acesso. Seu espaço interno é constituído por (7) sete salas de aula, (1) uma sala áudio visual e de computação, (1) biblioteca, diretoria, sala de professores, (3) banheiros feminino e masculino e uma cantina. As salas de aulas são grandes e arejadas, paredes e iluminação estão em bom estado de conservação, todas elas contém quadro negro, são muito bem arborizadas, as salas há mesa para professores e as carteiras são conservadas em quantidade suficiente para todos os alunos.

A escola apresenta-se limpa e em perfeito estado de conservação. Conta com um quadro de professores efetivos, graduado na área que estão atuando e um pequeno número de professores contratados, na maioria também graduados. O maior número de contratados está dividido nas demais funções, zelador, porteiro, inspetor e auxiliares e serviços gerais.

- ANÁLISE E OBSERVAÇÃO DAS TURMAS DO 6º E 7º ANO

Ao checar a escola no dia 18 Outubro procurei a gestora da escola para que eu pudesse mim apresentar a qual é conhecida por todos por Maria de Fátima Diniz, muito simpática que me levou até a sala onde se encontrava a professora Francilma Ribeiro Pinheiro, ela me apresentou a turma e deixou-me a vontade, em seguida fiquei observado o numero de alunos a forma de aula da professora e o comportamento da turma, Os alunos ficaram envergonhados, mas a professora chamou a atenção dos mesmos para prosseguir com a aula.

A turma do 6º ano é um a turma com 22 alunos, os alunos gostam muito de conversar paralelas, passam a maioria do tempo pedido pra sair, para tomar água, ou ir ao banheiro. Depois que eu assumi a turma adotei algumas normas como por exemplo só pode ir ao banheiro antes de entrar em sala, na hora do intervalos e trazer com eles garrafas com agua de suas casa para melhor andamentos e disciplinas na escola e em sala. Falei para eles o meu método de ensino, que não gostava que eles ficassem entrando e saindo da sala, tirando assim a concentração dos colegas.

A turma do 7º ano tem um total de 28 alunos sendo que 22 são da zona rural e 06 é da zona urbana e todos os dias os transportes escolares passam recolhendo os alunos para trazerem as suas referidas escolas e respectivos horários. O presente estágio foi realizado no Ensino Fundamental II tem como objetivo, observar como se desenvolve o ensino em sala de aula, de que maneira a professora conduz a aprendizagem, como se processa a apreensão do conhecimento pela criança e adolescentes. Objetiva ainda analisar como é a interação dos alunos com a professora, dos alunos entre si e com o ambiente no cotidiano escolar.

O referido estágio é de suma importância para instrumentalizar o estudante de geografia e futuro profissional da educação, para que o mesmo se familiarize com a prática da sala de aula, conviva com os alunos e professores e habituem-se ao ambiente escolar com seus problemas, desafios, dificuldades, mas também repleto de alegria, realizações e, sobretudo, cheio de crianças e jovens transbordantes de vida e vontade de aprender.

Dando conclusão a essa etapa do estágio supervisionado do curso de geografia, tendo em vista a necessidade de uma experiência prática, aplicou-se os princípios teóricos estudados, aliou-se a teoria e à prática, demonstrando, assim o quanto é enriquecedor e importante esta etapa da formação acadêmica e profissional do futuro docente.

Como todos nós sabemos o Ensino Fundamental, vem sofrendo grandes mudanças nos últimos anos, a exemplo disso é a recente implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, em que as crianças com seis anos devem frequentar a 1ª série, com isso as crianças estão vindo para a escola cada vez mais cedo. A educação e conseqüentemente a Escola, enfrenta também grandes desafios e avanços tecnológicos e descobertas científicas que surgem a cada dia e que transformam nossa sociedade, de maneira vertiginosa, mudando valores, atitudes e costumes. As mudanças no clima do planeta, que exigem informação e esclarecimento para que a humanidade possa reverter o grave quadro que se apresenta e que somente o homem poderá reverter. E também a violência nas escolas e também na sociedade como um todo.

O estágio supervisionado teve como objetivo observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas bem como confrontá-las com a prática pedagógica propriamente dita, buscando firmar uma prática que seja significativa.

Este relatório é composto de observações e experiências no período de regência da escola, que se baseou nos quatro pilares da educação.

4.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

O presente relatório tem como principal objetivo relatar minhas experiências, e atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III. O mesmo ocorreu em uma turma de 8º ano do turno da noite, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Elaine Soares Brasileiro, localizada na rua: Joana Ferreira de Sousa, centro da Cidade de Santa Helena, estado da Paraíba. O estágio teve início no dia 18 de agosto e término no dia 11 de novembro de 2011, com carga horária semanal de 8 horas/aulas, para mim não havia mais tantas surpresas, pois já havia estagiado na referida escola, deixando assim um laço de amizade com direção, professores e funcionários da referida escola.

O Estágio Supervisionado III é de suma importância na formação de futuros professores, pois é nessa etapa que se une a teoria a prática. E é nela onde podemos utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso a fim de aprimorarmos nossas técnicas e utilizá-las futuramente. No mesmo foi possível encontrar algumas dificuldades que ao longo do tempo foram sendo extintas pelo fato de está sempre buscando me aperfeiçoar, a fim de atingir o objetivo esperado.

Este relatório inicialmente é composto por uma breve análise do estágio, de como foi à acolhida com a direção, professor e aluno e de que forma se desenvolveu o plano de estágio. Encontra-se descrito ainda minha observação em sala de aula, dificuldades que encontrei a metodologia que eu trabalhei e as perspectivas para com o estágio e algumas de minhas experiências em sala de aula, assim também como foram e serão a cada dia vivenciando pelo fato de estar sempre buscado me capacitar para tornar-me uma ótima profissional.

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Elaine Soares Brasileiro, na cidade de Santa Helena. O mesmo aconteceu na sala do 8º ano do Ensino Fundamental que são compostas por 22 alunos. Durante as aulas de Geografia, ministrada

pela professora; Francilma Ribeiro Pinheiro, licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus – Cajazeiras – PB.

O estágio foi desenvolvido no turno noturno, nas quartas e sexta feiras, onde a cada semana foi dado o total de 8 horas/aula, na disciplina de Geografia. No primeiro dia do estágio estive na sala apenas como observadora a fim de colher algumas informações sobre a turma e sobre a metodologia utilizada pela professora. Nesse primeiro momento fui bem recebida tanto pelos alunos quanto pela professora. Pude está em contato com o ritmo da turma, observar as atitudes e decisões da professora diante de problemas que surgiram no dia-a-dia em sala de aula.

A maior dificuldade encontrada na sala de aula que eu pude observar e experimentar foram, sobretudo, a falta de motivação e participação dos alunos frente aos conteúdos e os exercícios. Apesar de a professora apresentar uma ótima postura de domínio da turma, muitos alunos não respondiam as expectativas. Quase sempre; grupinhos de conversas durante as exposições dos conteúdos, outros se retiravam da sala, alguns mostraram insatisfações para realizar os exercícios.

No segundo momento do estágio, passei de observadora a atuante. Conversei anteriormente com a professora para esclarecer algumas dúvidas relacionadas, a metodologia que poderia ou não utilizar, e também a avaliação. A mesma deixou-me bastante a vontade quanto à metodologia, dizendo que a utilização dos conteúdos e metodologias estava a meu critério. Quanto à avaliação a mesma alertou-me de que estavam no 4º bimestre e os alunos já aviam realizadas a primeira nota, e quanto a segunda e terceira nota, eu mesma poderia aplicar.

Utilizei diversas metodologias, a fim de tornar minha aula mais prazerosa, pois a escola dispunha de diversos recursos para auxiliar o professor, ficando a critério do mesmo utilizá-los ou não. Porém tive que está bastante atenta quanto às tecnologias, informações e técnicas utilizadas para que não fossem apenas “enfeites” na sala, mas sim aliadas a fim de tornarem a aula mais dinâmica. Mantive-me sempre preocupada para que minhas aulas tivessem total eficácia e não apenas eficiência.

Durante a leitura do texto, pedi aos alunos que grifassem as principais palavras e conceitos que aparecem no mesmo.

Ao final da leitura dividi a turma em duplas, e entreguei uma folha em branco para cada uma das duplas. Na folha os mesmos montaram uma cruzadinha com as principais palavras e conceitos grifados no texto, além de conceitos básicos já estudados nas aulas anteriores sobre o clima e vegetação, os principais tipos de clima, distribuição das formações

vegetais da Ásia, sendo 4 palavras na horizontal e 4 palavras na vertical. As cruzadinhas eram acompanhadas com “dicas” sobre as palavras que a compõem, e o grupo que a elaborou fez um gabarito e manteve-o em segredo. Sugeri aos alunos que não a respondesse.

Em outra aula houve a troca com outros grupos, para a resolução. Depois que todos os alunos terminaram de resolver a cruzadinha, recolhi novamente as folhas. Em seguida devolvi ao grupo que propôs a cruzadinha para correção, de posse do gabarito elaborado anteriormente. Durante a correção os grupos observaram se todas as palavras foram completadas corretamente e em seguida fizeram a soma dos pontos (cada palavra completada corretamente valia um ponto). Anotei a pontuação dos grupos no quadro para que todos os alunos vissem o resultado.

Outra atividade feita em sala foi a dos seminários, eles próprios escolhessem um tema já visto em sala exposto por mim ou pela professora Francilma, e dividi em grupo de três e quatro pessoas, com dia marcado sempre fazendo algumas pausas, para alguns esclarecimentos a turma, os assuntos escolhidos foi de interesse dos próprios alunos que com passar dos dias foram ficando mais próximo de mim, fazendo perguntas por que não vou passar mais tempo com eles, então falei tenho tempo determinado pelo meu professor, um falava outro pedia silencio, mas foram experiências boas que ficaram guardadas em meu coração.

4.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O presente relatório tem como principal objetivo relatar minhas experiências, e atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV. O mesmo ocorreu em uma turma de 2º ano do ensino médio do turno noite, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Elaine Soares Brasileiro, localizada na rua: Joana Ferreira de Sousa, centro da Cidade de Santa Helena, estado da Paraíba. O estágio teve início no dia 18 de Abril e término no dia 08 de Junho de 2012, com carga horária semanal de 8 horas/aulas.

O Estágio Supervisionado IV é de suma importância na formação de futuros professores, pois é nessa etapa que se une a teoria a prática. E é nela onde podemos utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso a fim de aprimorarmos nossas técnicas e utilizá-las futuramente. No mesmo foi possível encontrar algumas dificuldades que ao longo do tempo foram sendo extintas pelo fato de está sempre buscando me aperfeiçoar, a fim de atingir o objetivo esperado.

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Elaine Soares Brasileiro, na cidade de Santa Helena. O mesmo aconteceu na sala do 2º ano do Ensino Médio que são compostas por 31 alunos, durante as aulas de Geografia, disciplina ministrada pela professora; Maria de Fátima Brasileiro Lopes, licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus – Cajazeiras – PB.

O estágio foi desenvolvido no turno noturno, nas quartas e sexta feiras, onde a cada semana foi dado o total de 8 horas/aula, na disciplina de Geografia. No primeiro dia do estágio estive na sala apenas como observadora a fim de colher algumas informações sobre a turma e sobre a metodologia utilizada pela professora. Nesse primeiro momento fui bem recebida tanto pelos alunos quanto pela professora. Pude estar em contato com o ritmo da turma, observar as atitudes e decisões da professora.

Ao chegar a escola no dia 18 de Abril procurei a diretora Maria de Fátima Oliveira Moraes. Mim apresentei expliquei para ela que estava aqui mais uma vez, pois estava chegando ao final do meu estágio, e mais uma vez estava aqui para estagiar na mesma escola dessa vez não no ensino fundamental e sim no médio ela mim recebeu muito bem, expliquei a ela que eu teria que estagiar em umas das turmas do 1º ao 3º ano que eu iria observar as três e depois eu volta a conversar com ela, pois a inda não tinha escolhido qual seria a turma, ela mim levou ate as salas e mostrou-se muito interessada com o meu trabalho com a escola juntamente com a vice- diretora, coordenadora e professores presentes, pois todos já sabiam do meu empenho e dedicação com a aprendizagem dos alunos que desenvolvo já a dois períodos nesta escola, pois o Estágio Supervisionado I, foi desenvolvido em outra escola.

- ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADOS

Quanto às atividades do estágio curricular realizado em escolas públicas de Ensino Médio com abrangência as modalidades:

- a) A observação, onde o estagiário direcionando o olhar para a concepção do processo ensino-aprendizagem;
- b) A participação nesse momento o estagiário, colabora com o professor da sala, por meio de atividades encaminhadas nas dificuldades reveladas ou identificadas nos alunos, bem como passa auxiliar na elaboração, aplicação e/ou correção de provas e/ou trabalhos, na elaboração e/ou auxílio em projetos de recuperação/reforço, na realização de atividades

que por vezes são 'burocráticas', como: fazer chamada, registrar conteúdo no diário de classe, passar notas e/ou conceitos, levantar total de faltas entre outras, e conclui com a participação e/ou excursões de eventos no ambiente escolar;

- c) A regência, o momento em que o estagiário assume de vez a classe por uma aula, no lugar do professor titular. Essa atividade requer a elaboração antecipada de planos de aula, seleção e preparação de material didático, apresentados ao professor da sala e ao supervisor de estágio.

Outras atividades encaminhadas como, por exemplo, a análise de textos e mapas, pesquisas e questões de compreensão construídas por eles próprios nunca feitos antes pelos mesmos, que de início se mostraram desinteressados, mas com o andamento foram aderindo às atividades, (Anexo – I: Iconografia das atividades).

Dentre as atividades realizadas no período da regência, a que merece destaque foi à produção de seminários, onde os alunos escolheram os temas a serem trabalhados, em que foram formados grupos de estudo. Assim, as exposições aconteceram de forma simples, em que os esclarecimentos eram enfocados por cada grupo sobre suas temáticas, tornando dessa forma mais dinâmicas o ensino e acessível ao conhecimento, pois, os temas foram sugeridos por eles próprios. Concluídas as atividades foi realizada uma avaliação de cada grupo de estudo, momento esse considerado importante para aquisição do conhecimento geográfico.

Em síntese, na realização do estágio alguns problemas sempre surgem. Em relação à minha atuação fiquei chocada com as dificuldades que os alunos apresentavam em várias áreas e partir daí, após conversa com os professores responsáveis pelo Estágio e com a professora da referida escola, planejei para ministrar aulas utilizando “material manipulável para trabalhar algumas” questões polêmicas relacionadas aos problemas ambientais em sala de aula conforme (anexo -I: Iconografia do espaço escolar), na realização de pesquisas teóricas com o auxílio de “Sites” que publicam problemas, por exemplo, a escassez da água no planeta, o lixo urbano, a poluição em vários setores da sociedade, entre outros problemas considerados polêmicos no estudo da geografia numa sala aula de 2ª série do Ensino médio.

Diante da realização das atividades, ficou evidente a motivação que os alunos sentiram ao pesquisarem tais temas polêmicos, pois, na maioria não tinha conhecimento, e nem eram orientados para trabalhá-los no meio em que vivem (seu extrato social). Retirando assim, da rotina da sala de aula, ficando dessa forma nítida para mim a real importância do estágio supervisionado em sala de aula (Anexo – I: Iconografia das atividades).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante enfoques literários, o estudo procurou dar resposta aos questionamentos levantados na proposta inicial inserida no projeto de pesquisa. Assim procurou-se analisar o estágio supervisionado como perspectiva na formação docente do profissional em geografia, e com mais propriedade o estudo oferece respostas que são consideradas importantes na formação do acadêmico que ora conclui o curso de geografia.

A realidade do profissional em geografia é discutida em vários setores educacionais, em especial na escola, onde necessita de ter um perfil adequado para que possa assumir o espaço da sala de aula. Hoje, esse profissional é muito exigido, como foram enfocados em algumas situações da literatura nos capítulos abordados. Pois, os fenômenos geográficos acontecem de forma acelerada em todos os âmbitos no planeta Terra.

Nesse sentido o presente estudo abre espaço pra uma reflexão sobre a importância do estágio supervisionado nas escolas públicas em que servirá de base para futuros estudos, no que se refere à formação dos professores que lecionam o componente curricular de geografia.

Diante dos pressupostos abordados, o estudo enfoca uma pesquisa que demonstra a necessidade que rever as posturas práticas do profissional que atuam em sala de aula, frente os problemas de aprendizagem da geografia. Tal preocupação é vista quando esse profissional está atuando nas etapas de seu estagio supervisionado.

Assim, o estagiário necessita compreender que ele é um aprendiz no ambiente escolar e, que suas atitudes irão demonstrar a capacidade que ele poderá ter enquanto futuro educador no ensino de geografia. Contudo, destaco que a prática do Estágio Supervisionado é essencial para a aquisição da prática profissional, porém não tem sido esta visão em algumas IES. Assim, vemos que é necessária a reformulação sistemática dos procedimentos encaminhados durante o estágio, onde o acadêmico possa fazer a ponte entre o ele aprendeu e prática supervisionada em sala de aula.

A partir das observações efetivadas durante a exposição do relato de experiências advindo do estágio supervisionado, pode-se observar que as etapas realizadas durante o estagio contribuíram em minha formação docente.

As etapas de cada atividade transcorrida *In lócus*, serviram de base para discussões futuras, pois, a iconografia do espaço onde foi realizado o estágio supervisionado são fontes de estudo em que se deve levar em consideração tanto o ambiente como a clientela que integra a comunidade educacional da referida escola.

Portanto, o estágio supervisionado é uma ferramenta que pode fazer a diferença para o acadêmico que ora está sendo inserido no mundo docente e que o mesmo tem a capacidade de mudar a difícil realidade que as escolas apresentam no processo de ensino e aprendizagem da geografia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCACIO, Liéte Oliveira. **Formando o Professor Primário – a Escola Normal e o Instituto de Educação do Rio de Janeiro**. Disponível em: www.histerdbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo.055.html. Acessado em 20/06/2013.

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. Resolução nº. 02/99 estabelece Diretrizes Curriculares para formação de Docentes**. Deliberação 01.99 – Normas para funcionamento do curso. Brasília: 2007.

BRASIL - **Lei nº 9.394/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente os arts. 61 a 65 e art. 67.

BIANCHI, A.C.M, et. al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes. Petrópolis - RJ. 1991.

_____. (org). **Rumo a uma Nova Didática**. Editora Vozes. Petrópolis - RJ. 1988.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. *In*: ____ (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTROGIOVANNI, A C (org.). **Geografia em sala de aula – práticas e reflexões**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2007.

FAZENDA, I. C. A, et. al. **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S.A., 1997. (Série cultura, memória e currículo, v. 5)

KOOGAN HOUAISS. **Enciclopédia e dicionário digital**. Ed. 1ª. Org. Houaiss, Antonio. São Paulo: Editora: Hyper Midia, 2009. ISBN: 8030900031.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **A Escola de Professores do Instituto de Educação.Arquivos do Instituto de Educação**. Prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro – RJ. V.1,nº 1, junho de 1934.

_____. **A formação do professor primário.** Arquivos do Instituto de Educação, Prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro – RJ. V. 1, nº 3, 1937.

LEITE, A.C.T e BRANDÃO, M.N. **COLETÂNEAS II ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS:** estágio supervisionado, uma modalidade de treinamento para aprimorar as competências profissionais. Minas Gerais: VL&P - Editora Ltda, 1999.

PICONEZ, Estela. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 12ª edição. Papirus Editora. Campinas – SP. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores.** (Coleção Magistério – 2º Grau). 2ª. Ed. rev.. Editora Cortez. São Paulo – SP: 1997.

_____, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____, Selma Garrido, SOCORRO, **Estágio e Docência** – Col. Docência. 1ª ed. Editora Cortez, 2003.

ANEXOS

ANEXO – I

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A referida escola atende uma clientela de aproximadamente 718 (setecentos e dezoito) alunos que são distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Dessa clientela 70% dos alunos vêm da zona rural do município de Santa Helena - PB.

A escola tem espaço com jardim, salas com áreas de ventilação que permite a entrada de ar, além de uma biblioteca que oferece aos alunos o prazer da leitura. O laboratório tem suporte para 20 (vinte) alunos por aula, dispõem também de retroprojektor, TV, DVD que dão subsidio para as aulas na escola, a secretaria e a sala da direção têm espaço que ajudam aos funcionários livre acesso.

Os professores que atuam são graduados nas áreas específicas em que trabalham alguns com especialização em várias áreas da educação. A escola tem seus objetivos a serem seguidos:

- Desenvolver um processo educacional com qualidade aos educandos, aptos para exercer suas funções na sociedade. Este educando será munido de subsídios consistentes, que enriquecerão sua práxis educativa e sua prática social;
- Oferecer ao aluno o ensino, com metas de qualidade definidas visando a cidadania;
- Fortalecer as ações desenvolvidas em prol das mudanças ocorridas na formação educacional no nosso país, considerando sua adequação às exigências da sociedade contemporânea, a função da escola e o papel do professor.
- Didaticamente o planejamento ocorre na referida Instituição de ensino de forma: Plano anual; Planos periódicos (bimestrais) e Planos de aula.
- Tem como estratégias a execução de seu Projeto Político Pedagógico:
- Buscar alternativas criativas para solução de problemas do mundo moderno;
- Relacionar-se com o outro, demonstrando-se capaz de entender os demais, bem como o respeito às diferenças individuais, percebendo a importância desse relacionamento
- Respeitar o outro como garantia do respeito a si próprio;
- Participar da evolução da humanidade, interagindo como força de transformação.

Portanto a escola procura desenvolver os valores, tais como: a *sensibilidade*; *autenticidade*; *autonomia*; *criatividade e solidariedade*. Tais, valores são considerados na sua totalidade, uma vez que se interagem e se integram num todo, contribuindo de maneira

decisiva para a formação do indivíduo. Independente do tempo de permanência de uma pessoa na Escola.

ANEXO – II: ICONOGRAFIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Fig. 1: Perfil da Escola campo de estudo



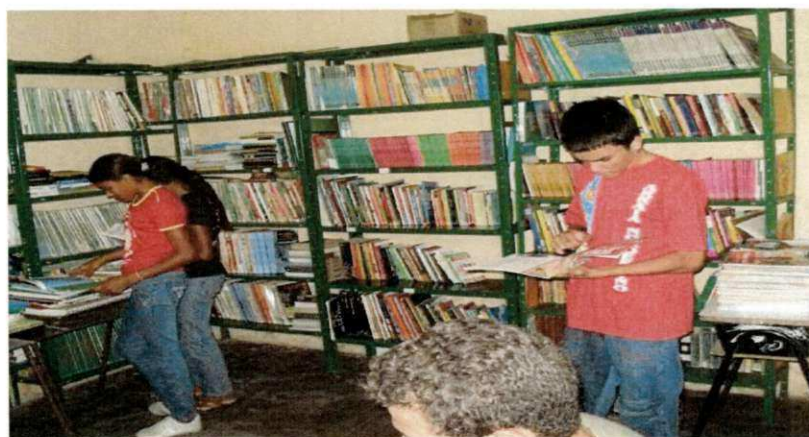
Fonte: Estágio realizado *In Lócus*

Fig. 2: - Área interna – I



Fonte: Estágio realizado *In Lócus*

Fig. 3: - Biblioteca e sala de estudo



Fonte: Estágio realizado *In Lócus*

Fig. 4: Sala de aula de vídeo



Fonte: Estágio realizado *In Locus*

Fig. 5: Sala de aula



Fonte: Estágio realizado *In Locus*